

Compartilhar o lar com alguém vai além da estética: exige diálogo, respeito e planejamento para transformar a casa em um espaço acolhedor para todos

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Conviver sob o mesmo teto, sejam casais apaixonados, sejam amigos de longa data ou até mesmo familiares, é um desafio que vai muito além da simples divisão de despesas. A casa, antes um santuário individual, transforma-se num espaço compartilhado em que hábitos, estilos e personalidades precisam coexistir em harmonia. Mas como evitar que o sonho da moradia dividida se torne um pesadelo de desentendimentos? A chave está na comunicação, na negociação e, acredite, até na decoração.

Ao escolher morar com alguém, aceita-se conviver com uma personalidade diferente da sua, alguém que tem gostos, costumes, horários e preferências próprias. E conciliar todas essas variáveis pode ser complicado. Dividir o espaço não é só sobre estética, é sobre convivência. Então, antes de escolher a cor da parede ou o tipo de sofá, o ideal é alinhar expectativas: quem precisa de silêncio para trabalhar, quem gosta de luz natural, quem deseja de um cantinho só seu. Quando o projeto começa com esse diálogo sincero, a casa deixa de ser um espaço qualquer e vira um lar pensado para todos que vivem ali.

O médico psiquiatra do Hospital Santa Lúcia Fábio Aurélio Leite diz que o primeiro passo para conciliar o espaço é saber respeitar os hábitos e maneirismos de outra pessoa e aprender a conviver com isso. Ele ressalta que saber ouvir e dialogar é essencial. "O diálogo é fundamental justamente para manter o ambiente agradável. Imagina duas pessoas que moram no mesmo lugar e que não conversam, elas mal se conhecerão e terão uma relação fria, que pode tornar a casa desconfortável", detalha.

Planejamento

Ao planejar ambientes que serão divididos, o equilíbrio é fundamental. A designer de interiores Aline Silva explica que o principal ponto é encontrá-lo tanto na estética quanto na funcionalidade. Isso significa considerar as rotinas de todos os moradores para que a casa possa ser um lar para todos.

Aline dá um exemplo pensando em um casal que adora receber visitas, mas um deles precisa de silêncio para trabalhar. "A gente cria áreas que funcionam para ambos: uma sala de estar aconchegante e convidativa, mas também um cantinho mais reservado, com uma

DIVIDIR SEM ABRIR MÃO



Móveis multifuncionais, como camas com gavetas, são estratégias cruciais para manter o conforto e a funcionalidade

mesa de trabalho num espaço tranquilo. E para evitar aquele conflito básico de 'quem usa o controle remoto', cada um tem seu espaço para relaxar e ser dono do seu jeitinho. Assim, a casa respira, todo mundo se sente confortável e as diferenças convivem numa boa."

Espaços pequenos e privacidade

Dividir um espaço pequeno exige criatividade e jogo de cintura. "A palavra-chave aqui é otimização", ressalta Aline. Móveis multifuncionais, soluções verticais, como prateleiras e camas com gavetões e a delimitação sutil

de áreas, com um tapete ou iluminação diferenciada, são estratégias cruciais para manter o conforto e a funcionalidade. "O segredo é entender que conforto não é só espaço, é respeito e organização."

Aline sugere investir em mobiliário multifuncional, como um aparador que pode virar estação de trabalho, e prever espaços de armazenamento. "Quanto mais organizado o ambiente, mais leve a convivência. A casa precisa abraçar todo mundo que vive nela, sem que ninguém se sinta um hóspede", defende.

Mesmo em espaços que sejam compartilhados pelos moradores, como sala, cozinha e área de lazer, é possível ter privacidade. Estantes vazadas, biombo